

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:
					



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

avanços, mantém uma visão limitada, centrada em padrões cisgêneros e binários. Isso reflete o despreparo e a negligência profissional, gerando sofrimento e dificultando o acesso da população LGBTQIAPN+ a uma saúde de qualidade (Santos, 2022)

Diante disso, esta pesquisa amplia o aprendizado sobre saúde mental da população LGBTQIAPN+, historicamente marginalizada e enfrentando obstáculos como a inacessibilidade à psicoterapia. Ressalta-se sua relevância na produção de conhecimento para a comunidade e profissionais da psicologia que ainda negligenciam essas demandas. Este trabalho busca investigar os fatores que contribuem para essa inacessibilidade, suas origens e impactos. Vale mencionar que este estudo se trata de uma versão preliminar de um Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento, ainda em fase de aprovação pelo Comitê de Ética.

2. Dos Fatos

Na década de 1980, com a epidemia de HIV/AIDS no Brasil, a população LGBT (especialmente homens gays) foi alvo de forte estigmatização, associada à disseminação de ISTs (Sampaio; Germano, 2014). No entanto, apesar do surgimento de políticas públicas que dignificam a comunidade *queer*, diferentemente da epidemia da década de 80, hodiernamente ainda falta qualificação dos profissionais para um atendimento adequado. Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT promove o reconhecimento das diferenças, mas, na prática, prevalece um discurso genérico sobre o cuidado em saúde, que ignora as especificidades desse grupo (Santos, 2022). Isso revela o despreparo de muitos profissionais da saúde mental, que desconhecem as demandas da comunidade.

Ademais, historicamente, a homossexualidade foi alvo de rejeição por romper com os estereótipos de gênero, sendo vista como um desvio (Queiroz; Souza, 2024). Essa concepção contribuiu para sua patologização ao longo do tempo. Mesmo após

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



sua retirada do DSM entre 1973, de acordo com Garcia e Mattos (2029), práticas como as 'Terapias de Conversão', especialmente em contextos religiosos, persistem, buscando a 'cura' da homossexualidade e reforçando estigmas e preconceitos.

Nesse sentido, a psicologia ainda apresenta lacunas na formação para atender a população LGBTQIAPN+. Muitos mantêm uma prática heteronormativa, desconsiderando identidades que fogem do padrão binário, o que leva à invalidação, sofrimento psíquico e comportamentos discriminatórios. Tal postura revela não apenas desconhecimento sobre identidade de gênero, mas também a influência de discursos tradicionais e religiosos que tratam o gênero como algo fixado ao nascimento e veem a identidade como escolha, responsabilizando o indivíduo pela violência sofrida ao fugir das normas sociais (Santos, 2022).

3. Metodologia

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com uma análise participante e olhar crítico sobre os fenômenos observados, com caráter interpretativo, indutivo e descritivo, que tem o intuito de identificar e expor as problemáticas sociais apresentadas (Soares, 2019). Nesse sentido, a pesquisa tem como público-alvo a comunidade LGBTQIAPN+, onde busca-se compreender como esses sujeitos são acolhidos no âmbito da saúde mental e o que os leva a terem esse acesso negado. Ademais, esta pesquisa está vinculada a um Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento no Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista-BA. A pesquisa já foi submetida ao comitê de ética em pesquisa humana e encontra-se em processo de análise.

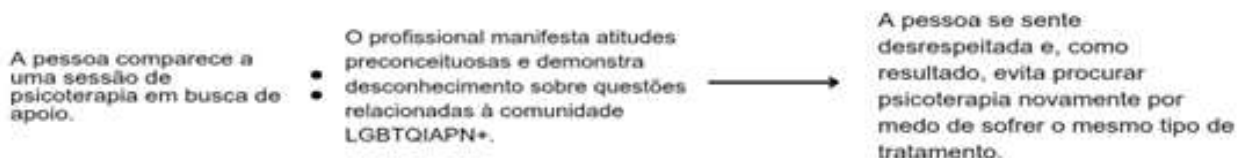
4. Análise e Interpretação dos Dados

Ao analisar os principais instrumentos de saúde mental no país como o Centro de Atenção Psicossocial II, encontram-se falas genéricas de profissionais, como "É



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

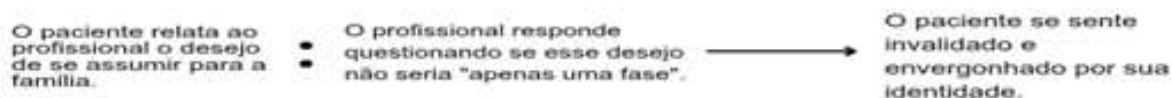
um sujeito em sofrimento como qualquer outro” e “Não tem que ter diferencial por ser LGBT”, evidenciando falta de preparo para oferecer cuidado especializado a esse grupo (Santos, 2022). Questionados sobre formações específicas, os profissionais relataram que o tema nunca foi discutido pelas gestões, apesar de sua importância. Essa ausência de preparo contribui para o déficit no acolhimento adequado, podendo levar indivíduos LGBTQIAPN+ ao sofrimento psíquico (Santos, 2022).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A contingência acima ilustra uma punição positiva, conceito analítico comportamental, em que a conduta do profissional levou o sujeito a evitar o suporte psicológico e generalizar a experiência negativamente. Isso evidencia a exclusão de pessoas LGBTQIAPN+ do cuidado adequado.

Similarmente, a imagem abaixo também descreve uma punição positiva, em que um comentário invalidante do profissional leva o paciente a deixar de compartilhar aspectos íntimos da sua identidade, questionar sua identidade, e fragilizar sua autoafirmação e autoestima, resultando em isolamento e dificuldade na construção de relações saudáveis.



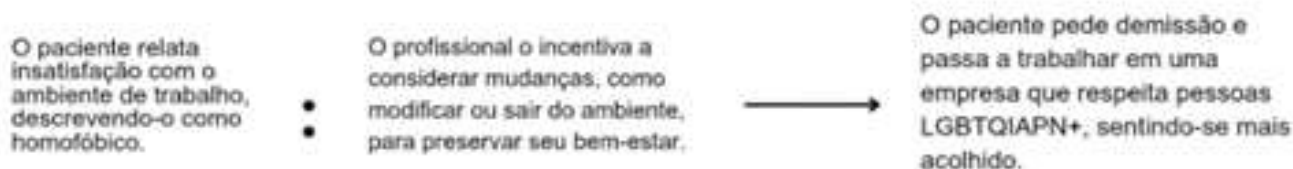
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Outrossim, essas análises revelam a necessidade de uma atuação psicológica que seja ética, inclusiva e qualificada para a comunidade LGBTQIAPN+. Assim, a



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Terapia Analítico-Comportamental destaca-se por utilizar análises funcionais para observar os padrões de comportamento de um indivíduo (Medeiros & Moreira, 2018). Além disso, essas análises permitem identificar os efeitos da opressão social, de regras disfuncionais e de contextos sociais aversivos que podem contribuir para o sofrimento dessa pessoa.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A contingência mostra que o sofrimento causado por um ambiente opressor pode ser superado com suporte terapêutico, promovendo comportamentos de enfrentamento. Um ambiente respeitoso reforça o autocuidado.

5. Conclusão

Em síntese, é importante destacar que, embora tenham ocorrido avanços na área da saúde mental, a conjuntura social que impera ainda mantém padrões tradicionais e apresenta uma visão restrita quanto às especificidades individuais. Além disso, muitos profissionais da saúde mental não estão preparados para atender adequadamente a comunidade LGBTQ+. Inseridos em um modelo cisnormativo, esses indivíduos enfrentam um ambiente pouco acolhedor. Frequentemente, as falas desses profissionais são genéricas, reforçando práticas tradicionais. Assim, a falta de qualificação para atender pessoas fora da norma heteronormativa pode resultar em experiências aversivas, que, conforme é apontado na análise do comportamento, provocam



sofrimento psíquico por meio de punições e respostas inadequadas.

Referências

DE JESUS SOARES, S. Pesquisa científica: Uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

DE QUEIROZ, P. V.; DE SOUSA, A. F.. O movimento homossexual e a luta pela despatologização da homossexualidade no Brasil a partir de 1970. **Pergaminho**, v. 15, p. 116-133, 2024. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/pergaminho/article/view/5582>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

GARCIA, M. R. V.; MATTOS, A. R.. “Terapias de conversão”: histórico da (des)patologização das homossexualidades e embates jurídicos contemporâneos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, n. spe3, p. 1–15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228550>. Acesso em: 21 maio 2025.

MEDEIROS, C. A. de; MOREIRA, M. B.. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SAMPAIO, J. V.; GERMANO, I. M. P. Políticas públicas e crítica queer: algumas questões sobre identidade LGBT. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 290–300, ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000200006>. Acesso em: 21 maio 2025.

SANTOS, L. C. **Gênero, sexualidade e sofrimento psíquico: tensões entre heteronormatividade e saúde mental no discurso dos profissionais do CAPS II de Vitória da Conquista - BA**. Dissertação (Mestrado), Instituto Multidisciplinar em Saúde, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36758>. Acesso em: 20 de maio de 2025.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.